

Rodovias não terão recursos

O ministro dos Transportes e das Comunicações, Affonso Camargo, levou ontem ao presidente Fernando Collor a sua preocupação com a diminuição do Orçamento para o Ministério, que em 1993 terá 400 milhões de dólares, bem menos que o Orçamento deste ano, de 600 milhões de dólares. "A prevalecer esse Orçamento, não vai dar para construir um quilômetro sequer, vamos fazer apenas a conservação e restauração das rodovias federais", desabafou o ministro.

Segundo Affonso Camargo, com esse Orçamento incluído na proposta geral de orçamento para 1993, encaminhado ontem pelo Governo ao Congresso Nacional, o Ministério dos Transportes e das Comunicações não poderá sequer fazer contrapartida de investimentos exigida pelo Banco Mundial (Bird) para a liberação de verbas visando à conservação e restauração das rodovias federais. "Se fizermos a contrapartida, não haverá dinheiro para conservações e restaurações das estradas", lamentou o ministro.



Corte no orçamento preocupa Camargo

Affonso Camargo considera que este é o momento oportuno para discutir e aprovar, no Congresso Nacional, a proposta de reajuste fiscal. Ele ressaltou o fato de o relator da proposta de reajuste fiscal ser o deputado Benito Gama (PFL/BA), que foi o presidente da CPI mista do PC.

O Orçamento previsto para o Ministério dos Transportes e das Comunicações, segundo Affonso Camargo, é dos mais baixos dos últimos tempos. Para 1992, o Congresso Nacional aprovou orçamento de 1,1 bilhão de dólares com a inclusão da taxa de conservação rodoviária. Essa taxa foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal.